

RESENHA DO LIVRO *ELITE DA TROPA 2*

REVIEW OF THE BOOK *ELITE DA TROPA 2*

Leandro Rodrigues Doroteu¹ (UFU)

Mariana Gonçalves Carneiro² (UNIP)

Resumo: As questões relacionadas à segurança pública no Brasil, seja na ficção ou na realidade, despertam extraordinário interesse da população. A obra *Elite da tropa 2*, de autoria de Luiz Eduardo Soares, Cláudio Ferraz, André Batista e Rodrigo Pimentel, tem suas narrativas em um espaço fronteiro entre a realidade e a ficção. Os autores não fazem nenhuma distinção expressa do que é fictício ou real, mesmo as narrativas fictícias são compatíveis com a realidade enfrentada pelas grandes cidades brasileiras. O tema de segurança pública é sempre um tema atual e foi bem retratado na obra.

Palavras-chave: Polícia. Twitter. *Elite da Tropa*.

Abstract: *Issues related to public security in Brazil, whether in fiction or reality, arouse the population's extraordinary interest. Luiz Eduardo Soares, Cláudio Ferraz, André Batista and Rodrigo Pimentel's work Elite da tropa 2 has its narratives in a frontier space between reality and fiction. The authors make no express distinction of what is fictitious or real, even the fictitious narratives are compatible with the reality faced by the great Brazilian cities. The theme of public safety is always a current theme and was well portrayed in the work.*

Keywords: Police. Twitter. *Elite da Tropa*.

SOARES, L. E.; FERRAZ, C.; BATISTA, A.; PIMENTEL, R. **Elite da tropa 2**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010, 304p.

O livro *A elite da tropa 2*, obra lançada pela editora Nova Fronteira em 2010, de autoria de Luiz Eduardo Soares, Cláudio Ferraz, André Batista e Rodrigo Pimentel. Sua narrativa romanceia o mundo difícil da sociedade e da polícia carioca, sua rotina de confronto com as milícias e com a corrupção, diferenciando-se das narrativas policiais ficcionais convencionais pelo fato de os enunciadorees simularem suas vivências pessoais, para criar na obra não somente efeito de sentido de subjetividade, mas também pela simulação do uso do micro blog *Twitter*.

¹ Doutorando em Ciências Contábeis (UFU), Mestre em Linguística (UNIFRAN), Mestre em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública (CAES), Mestre em Administração (UnB). Graduado em Direito, Letras, Pedagogia e Administração Pública. Professor do Centro Universitário Uniprojeção. E-mail: doroteu.leandro@gmail.com

² Especialista em Educação e em Formação de Docentes para a Educação a Distância (UNIP), Coordenadora de Polo e Tutora da Universidade Paulista (UNIP). E-mail: marianagptu@hotmail.com

DOROTEU, Leandro Rodrigues; CARNEIRO, Mariana Gonçalves. **Resenha do livro *Elite da Tropa 2***.

A obra, de caráter literário, é composta de vinte e cinco capítulos. Em sete capítulos, o narrador simula ser usuário do micro blog *Twitter*, auto intitulando-se Draconlano. Destacam-se as características de uma enunciação peculiar ao gênero blog simulado pelo autor nos capítulos que apresentam esse layout e que passam ao leitor a impressão de que o texto foi construído no sítio virtual: <https://twitter.com/>.

É considerada como uma obra pertencente à cultura de massa, de alto apelo popular, um universo discursivo em que são relatadas experiências relacionadas ao convívio entre policiais. Nota-se que a formação e a história de vida de cada um dos enunciadores estão implicadas na construção da obra, de certo modo, autobiográfica. Luiz Eduardo Soares é antropólogo, cientista político e escritor, considerado um dos maiores especialistas em segurança pública do Brasil. Foi Secretário de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro e no Governo Federal, Secretário Nacional de Segurança Pública, que é uma secretaria vinculada ao Ministério da Justiça. Cláudio Ferraz é Delegado da Polícia Civil do estado do Rio de Janeiro já foi o Delegado Titular da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (DRACO), André Batista é Major da Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro, tem o Curso de Operações Especiais e trabalha no Batalhão de Operações Especiais (BOPE) daquele estado. Rodrigo Pimentel é Capitão da reserva da Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro, tem o Curso de Operações Especiais e já foi integrante do BOPE, atualmente é comentarista de segurança da TV Globo.

Na página 5, em que se encontram dedicatórias e uma epígrafe, os enunciadores fazem alusão à relação entre o efeito de sentido de realidade e de ficcionalidade que criam em sua narrativa autobiográfica: “Este livro narra histórias verdadeiras e fictícias. Cabe a você aplicar os adjetivos a cada uma delas” (SOARES et al., 2010, p. 5).

Draconlano inicia suas postagens relatando estar em sua casa, onde recebe amigos das polícias civil e militar para um jantar, estabelecendo, dessa forma, uma proximidade com os policiais. Constata-se que ele não poderia mais exercer o papel temático de policial por ter sofrido um acidente que o tornou paraplégico, portanto, incompetente (no sentido, de não poder fazer) para combater o crime organizado, mas, ainda no seu imaginário, sentia-se um policial.

A narrativa “draconiana”, condicionada pelo gênero textual adotado, simulacro da rede social *Twitter*, no nível fundamental, expressa uma oposição entre honestidade e desonestidade. O narrador assume o papel eufórico de legalista, aplicador da lei, juntamente

DOROTEU, Leandro Rodrigues; CARNEIRO, Mariana Gonçalves. **Resenha do livro *Elite da Tropa 2***.

com aquelas pessoas que estão próximas de si e compartilham dos mesmos ideais: “Amigos da PM e da Polícia Civil” (SOARES et al., 2010, p. 10).

A legalidade é o valor que buscam, portanto, os atores “policiais” que formam o grupo ao qual pertencem o narrador/personagem, isto é, policiais civis da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (DRACO), do estado do Rio de Janeiro. O narrador revela que tais policiais manifestam o desejo dessa busca de uma forma intensa, apaixonada, tendo em vista que não aceitam nenhuma forma de desonestidade e combatem-na incessantemente: não aceitam o comportamento praticado por outros agentes de segurança pública, os milicianos, e assumem um papel combativo na narrativa. Nessa reconstrução, por meio do micro blog – um universo on-line – sua identidade é a de um sujeito combativo e obstinado. Sua obstinação aparece manifesta, por exemplo, na seguinte passagem: “Nossa turma, inspetores e investigadores, inimiga dos mafiosos mais perigosos, circula por aí sem carro blindado e celulares criptografados” (SOARES et al., 2010, p. 11). Vê-se claramente que “ser honesto” não é parte de mero papel temático (policial), “ser honesto” é componente da identidade subjetiva que se constrói no texto, e o sujeito obstinado é aquele que luta por seus valores apesar dos empecilhos que entravam seu percurso.

Assim, em uma situação inicial, o poder dos milicianos – sujeitos ao nível do parecer, antissujeitos ao nível do ser – que, valendo-se de armas de fogo (objeto modal) expulsam os traficantes (objeto modal que parece ser um objeto valor, pois seria uma libertação, mas é a imposição de um novo domínio) e passam a exercer o domínio territorial de comunidades carentes (objeto valor verdadeiro). O fazer do sujeito coletivo milícia leva o sujeito coletivo comunidade a uma mentira em relação aos objetos valores que oferecem: proteção e segurança (ao nível do parecer) e insegurança e desproteção ao nível do ser. Paralelamente, desenvolve-se outro esquema narrativo, em que os milicianos apoiam e envolvem-se com segmentos políticos diversos apoiando candidatos em eleições (objeto modal) e, mais adiante, elegendo os seus próprios candidatos (performance de conquista de objeto modal poder). O poder miliciano revela-se, assim, idêntico ao poder dos traficantes. Como uma instituição criminal estatizada, conseguem poder junto a órgãos governamentais o que acaba dificultando a ação da DRACO. Para o percurso do sujeito Draconiano (e da DRACO, como um todo), o Estado – nas figuras dos políticos desonestos – acaba atuando como um oponente.

DOROTEU, Leandro Rodrigues; CARNEIRO, Mariana Gonçalves. **Resenha do livro *Elite da Tropa 2***.

Desse modo, não podendo mais andar, o narrador assume o *Twitter* como lugar em que pode, ainda mais uma vez, atuar na luta contra a milícia reconstruindo narrativamente a sua identidade combativa. Assim, por meio do micro blog *Twitter* o narrador Dracolano, como sujeito cognitivo, sabe que pode continuar não disjunto de seu dever, podendo ser considerado, portanto, um sujeito potencializado. O *Twitter* passa a ser assim também objeto modal do sujeito que lhe permite adquirir a competência necessária para efetivar outra performance: a denúncia do crime por meio da palavra postada no *Twitter*. Estando, a todo tempo, conjunto com a honestidade, tenta operar a transformação no sujeito coletivo milicianos para que passem de conjuntos para disjuntos com a liberdade.

Apesar de ser um texto de 2010, a obra literária, que apresenta uma estreita relação entre ficção e realidade, está muito atual com o atual cenário social da cidade do Rio de Janeiro. Além da atualidade, outro ponto a ser destacado na obra é a sua originalidade, não se trata de livro que virou filme ou de qualquer outra dinâmica em que o filme se aproxima de alguma forma da narrativa literária.

Recebido em 17/06/2018

Aprovado em 15/11/2018